JORNAL DO BRASIL 08MAI 2003

Dissidentes ou coerentes?

A11

Helena, Heloísa

MILTON TEMER
JORNALISTA

Se alguém, imaginando frágil resistência, pretende imolar a senadora Heloisa Helena nas fogueiras inquisitoriais que contra ela se armam, na próxima reunião da Comissão Executiva do Partido dos Trabalhadores, é bom se precaver. Pode terminar queimado.

Pelo que se constatou no ato público organizado pela tendência interna da senadora, no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ, nesta segunda-feira, ela não está só. Um auditório superlotado por uma militância qualificada e formadora de opinião respondia entusiasticamente à seqüência de bem fundadas referências aos textos oficiais, aprovados nos diversos congressos e encontros nacionais do PT. Esmiuçados nos seus detalhes, esses textos se transformavam em flechas e lanças retóricas de um combate que está longe de ser defensivo. Pelo contrário. Se dissidentes existem, a senadora não estaria entre eles. Não era ela quem atropelava a história partidária, contradizendo todas as posições tomadas no confronto, sobre os mesmos temas, com o governo Fernando Henrique Cardoso. Não era ela quem atropelava uma concepção de Estado democrático e justo, para se submeter a banqueiros especuladores cujos lucros de agiotagem não cessam de crescer. Mais fácil encontrá-los entre os que se afogam nos louvores dos antigos adversários, ou até inimigos, hoje transformados em parceiros de fé, com direito a churrasco e futebol quebra-osso na Granja do Torto. Dela, o que tinham a registrar era uma vida de dedicação ao partido, um empenho histórico na construção da vitória de Lula.

E que me desculpem os membros dessa autodenominada "tropa de choque" de parlamentares transformados em vigilantes sanitários da fidelidade incondicional ao Palácio do Planalto. Não vejo, entre eles, algum formulador capaz de ser bem-sucedido num debate público com a senadora. Principalmente se reproduzir o caminho apontado pelo deputado João Paulo Cunha, presidente da Câmara, que afirmou em conferência a empresários paulistas nunca ter tido desacordo com o modelo predatório do mandarinato tucano-pefelista de FHC. Apenas se dizia contrário por questão tática. Pura disputa de poder.

Mas vão entrar por esse caminho? Em caso de escandalosa resposta afirmativa, aceitando que tal comportamento tenha algum compromisso com a ética política, carece questionar. Essa posição de apoio oculto às propostas de desmonte do Estado brasileiro, na submissão aos barões do "mercado", era só dele, João Paulo? José Dirceu, que lhe estendeu a ponte para a presidência da Câmara, ao abrir mão de uma candidatura natural à chefia do Poder Legislativo, nunca partilhou dessa revelação? E no entorno mais íntimo de Luiz Inácio Lula da Silva, por quem João Paulo se propunha a qualquer sacrifício, alguém poderia ter tomado conhecimento?

Porque aí está a questão fulcral, quanto aos verdadeiros compromissos dos parlamentares petistas. Estão sendo convocados a apoiar um governo que objetiva transformações qualitativas da realidade socioeconômica brasileira ou estão obrigados a aceitar "mais do mesmo", com algumas gorjetas, em plano já decidido antecipadamente pelo núcleo de poder? É disso que se trata, e isso tem que estar na frente das acusações que se pretendam contra Heloisa, Luciana Genro, Lindberg, Babá e os demais parlamentares que contestam a virada de rumo doutrinário, inclusive no campo de afinidades internas de Lula, José Dirceu e Palocci. É disso que se trata, independentemente dos espasmos de afirmação gongórica, tipo "ser de esquerda é votar contra os privilégios da Previdência", para justificar a sua entrega ao privado. Frases do gênero só servem para ocultar a omissão no combate aos privilégios reais, o dos banqueiros, que já se transformaram em pontas de lança de apoio ao atual governo, como se sentissem que seus interesses nunca estiveram tão protegidos.

Cuidem-se, portanto, os que anseiam jogar Heloisa Helena e os demais resistentes nas fogueiras do Santo Ofício. Pela retórica mobilizadora, pela solidez dos argumentos, pela fidelidade a princípios e coerência na defesa de suas teses, a senadora está muito mais para Passionaria do que para Joana D'Arc.

Milton Temer (mtemer@uol.com.br) escreve nesta página às quintas-feiras